

Bresser nega suspensão de créditos

«Isso é loucura completa», declarou ontem o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, ao desmentir a informação de que o Banco Mundial (BIRD) teria suspenso seus créditos ao Brasil, até haver novo acordo com o Fundo Monetário Internacional. «Pelo contrário», completou, «existem relações magníficas entre o Brasil e o Banco Mundial».

O ministro passou ontem um dia agitado. Avistou-se pela manhã com o presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e depois, por volta das 10h30, foi fazer ao presidente José Sarney um relato sobre sua viagem aos Estados Unidos, de onde retornou na quinta-feira. Ele participou, em Washington, da reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mun-

dial (Bird) e manteve contatos com autoridades do Governo norte-americano e banqueiros credores, ao mesmo tempo em que o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e o consultor do ministro para Assuntos da Dívida Externa, entregavam ao comitê assessor dos bancos credores a proposta oficial de renegociação da dívida brasileira.

FMI Ajuda

Depois de passar o dia sem querer conceder entrevista à imprensa, o ministro foi surpreendido pela imprensa quando deixava o ministério, por volta das 18h00. Ele disse não ter dúvidas de que tanto o Bird quanto o Clube de Paris poderão conceder mais empréstimos ao Brasil se fechar acordo com o FMI.

Segundo o ministro, «o Bird

continuará dando empréstimos ao Brasil, mas empréstimos em maior volume serão facilitados se nós fizermos acordo com o FMI. É por isso que eu deixei muito claro que, conseguido o acordo com os bancos privados, desvinculado do FMI, nós, num segundo momento, faremos acordo com o Fundo. Claro que faremos o acordo desde que as metas estabelecidas por nós sejam por eles adotadas e aceitas».

Perguntado por que ainda não saiu o empréstimo do Bird para o plano de recuperação financeira do setor elétrico, no valor de US\$ 500 milhões (que já deveria ter sido fechado até junho), o ministro afirmou que ele tem condições complicadas, como a exigência de grande cofinanciamento por outras instituições financeiras.